

# **O Parque Nacional da Serra da Capivara como Ambiente Não Formal de Educação Científica: Uma Proposta Emergente de Educação Patrimonial Ambiental**

## **The Serra da Capivara National Park as a Non-Formal Environment of Scientific Education: An Emergent Proposal of Environmental Heritage Education**

**Márcia Beatriz da Silva Bandeira**

Universidade Federal do Piauí (UFPI/Curso de Ciências da Natureza)  
[bia.gatty\\_03@hotmail.com](mailto:bia.gatty_03@hotmail.com)

**Paulo Henrique Ribeiro da Silva Matos**

Universidade Federal do Piauí (UFPI/Curso de Ciências da Natureza)  
[paulo.matos23@hotmail.com](mailto:paulo.matos23@hotmail.com)

**Nadynne Nara Amaral de França**

Universidade Federal do Piauí (UFPI/Curso de Ciências da Natureza)  
[amaral11.nfa@gmail.com](mailto:amaral11.nfa@gmail.com)

**Nádia Maria Eduardo da Silva**

Universidade Federal do Piauí (UFPI/Curso de Ciências da Natureza)  
[nadiak3k2@hotmail.com](mailto:nadiak3k2@hotmail.com)

**Karla Costa Bezerra Fontenele Oliveira**

Universidade Federal do Piauí (UFPI/RENORBIO)  
[karlacostab@yahoo.com.br](mailto:karlacostab@yahoo.com.br)

**Rômulo José Fontenele Oliveira**

Universidade Federal do Piauí (UFPI/Curso de Ciências da Natureza)  
[romulojosf@yahoo.com.br](mailto:romulojosf@yahoo.com.br)

### **Resumo**

A Educação Patrimonial Ambiental é mediadora no processo de ensino-aprendizagem em ambiente não formal e pode desenvolver hábitos que auxiliam na construção da identidade de um grupo e da valorização do ambiente como patrimônio. O objetivo geral é analisar a Educação Patrimonial Ambiental como proposta emergente de educação para conservação do patrimônio cultural, ambiental e científico no Parque Nacional da Serra da Capivara como ambiente não formal de ensino. Este trabalho é o resultado de um TCC do Curso de Ciências da Natureza-UFPI como pesquisa qualitativa que fez análise de conteúdo de entrevista

semiestruturada com 20 participantes da Reunião Anual da SBPC-NE/2016, na cidade de São Raimundo Nonato-PI, sede do Parque. Os resultados confirmam que a Educação Patrimonial Ambiental não formal tem destaque nas atividades educativas voltadas para a conservação do ambiente como patrimônio dos seres humanos no Parque Nacional da Serra da Capivara.

**Palavras chave:** educação patrimonial ambiental, educação patrimonial, educação ambiental, espaços não formais, Parque da Serra da Capivara.

## **Abstract**

Environmental Heritage Education is a mediator in the teaching-learning process in a non-formal environment and can develop habits that help in the construction of the identity of a group and the valuation of the environment as patrimony. The general objective is to analyze Environmental Heritage Education as an emerging proposal of education for the conservation of cultural, environmental and scientific heritage in the Serra da Capivara National Park as a non-formal teaching environment. This work is the result of a TCC of the Nature Science Course- UFPI as a qualitative research that made a semi structured interview content analysis with 20 participants of the SBPC-NE / 2016 Annual Meeting in the city of São Raimundo Nonato-PI, Park location. The results confirm that non-formal Environmental Patrimonial Education is highlighted in educational activities aimed at the conservation of the environment as human beings' patrimony in the Serra da Capivara National Park.

**Key words:** environmental heritage education, patrimonial education, environmental education, non-formal education, Serra da Capivara Park.

## **Educação Patrimonial Ambiental não formal no processo de aprendizagem de ambiente como patrimônio**

A Educação Patrimonial Ambiental é o estudo do ambiente na perspectiva de Patrimônio que inclui características biológicas de uma região, características culturais, simbólicas e afetivas como os costumes, a língua, as memórias, as manifestações folclóricas e religiosas, as arquiteturas e construções, as ferramentas e utensílios, os alimentos e “as formas de ser e de existir” da população humana que reside e interage como ambiente, como constituintes do ecossistema e da sociedade simultaneamente, em suas interações com os outros seres e coisas, valorizados enquanto herança individual e coletiva das gerações passadas para as gerações presentes e futuras (OLIVEIRA, 2010, p. 11).

Desde o início deste estudo colocamos a educação patrimonial, como uma ferramenta que proporciona a restituição identitária ou a memória social da compreensão do que faz parte do patrimônio cultural, buscando-se ir além de atividades voltadas para arquivos e edificações destacadas no contexto histórico. A eficácia da educação para o patrimônio deve ser evidente na articulação de conhecimento e ideias em alunos de todos os níveis escolares, e também no que se refere à educação não formal (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06).

Esta metodologia é uma ferramenta educativa que formata o patrimônio cultural através da conscientização sobre sua preservação, evidenciando a herança cultural como molde da confecção coletiva das ideias. O essencial aos grupos envolvidos deve estar revestido de vários planos de ação que proporcionam a contextualização da aprendizagem a partir das peculiaridades locais, procurando, observando e classificando descobertas.

O objetivo da Educação Patrimonial Ambiental, como educação para a valorização e conservação do patrimônio é incentivar experiências que venham a consolidar o alicerce para a preservação do patrimônio histórico-cultural e do meio ambiente, recuperando a identidade cultural de diferentes localidades (OLIVEIRA, 2010, p. 17; MORAES, 2005, p. 23).

A literatura da área fala que a educação patrimonial é interdisciplinar, pois não se restringe à pesquisa apenas em locais isolados, como museus, ruínas ou edificações do passado, ela também estuda as histórias das culturas que fazem parte dos ambientes mais diversificados.

A educação não formal acopla uma situação com inúmeras vertentes, como por exemplo: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio do ensino de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de ideias que possibilitem aos sujeitos uma interpretação correta do mundo, entendendo o que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2006, p. 29).

Assim, a educação patrimonial ambiental não formal pode ser considerada como um instrumento básico do aprendizado social, que capacita pessoas para o exercício da cidadania, reconhecendo as ligações sociais existentes dentro da lógica cultural e ambiental, pautadas tanto no campo das ciências naturais, como no campo das ciências humanas.

A Educação patrimonial nada mais é que toda ação educativa relacionada ao nosso patrimônio cultural, que retrata nosso dia a dia, estabelecendo ações de identificação que firmam os valores que nosso povo defende (BRASIL, 2014, p. 03).

Considerando estas abordagens, a consolidação da Educação Patrimonial Ambiental ocorre de acordo com a maneira que os indivíduos retratam sua realidade na interação história, cultura, sociedade e meio ambiente, através de comportamentos próprios, ou seja, pela maneira como elas expressam suas maneiras de fazer, de viver, de trabalhar, de ensinar, de utilizar e proteger seus recursos naturais e culturais em registros por meio de documentos, livros, periódicos, pinturas, receitas, fotografias, gravações de material audiovisual, dentre outros.

## **Parque Nacional da Serra da Capivara: patrimônio da humanidade**

O Parque Nacional da Serra da Capivara fica localizado na região Nordeste do Brasil, no município de São Raimundo Nonato, no Sul do estado do Piauí, a 505 km de Teresina. Neste Parque são desenvolvidas atividades direcionadas à Educação Patrimonial Ambiental, que estão determinadas no Decreto nº 83.548 de junho de 1979, Art. 2º, onde diz que o Parque Nacional Serra da Capivara tem como principal objetivo a preservação da flora e da fauna, inclusive das belezas naturais, e do conteúdo arqueológico, sujeitando-se ao regimento do código florestal instituído pela lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965.

O Museu do Homem Americano abriga uma exposição ao público e a reserva técnica das pesquisas feitas no Parque e foi fundado em 21 de janeiro de 1994 pela FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano), com apoio de verbas do Ministério da Educação e do Governo do Estado do Piauí, porém somente quatro anos depois que foi inaugurada a exposição de longa duração passou a retratar os 500 séculos dos povos indígenas do Brasil.

Projetos implantados na região do município de São Raimundo Nonato tiveram como principal alvo a conscientização da população nativa sobre a relevância de preservar o meio ambiente e a cultura, com o interesse de alcançar principalmente os mais jovens, utilizando recursos como: projetos, panfletos, cartilhas, material audiovisual que enfatizam ideias sobre o conceito de patrimônio em diversos aspectos, com o objetivo de identificar na localidade o antes e o depois da criação do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Hoje, a Fundação Homem Americano - FUMDHAM – realiza projetos de Educação Patrimonial e Educação Ambiental em conjunto com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - em instituições de ensino da cidade de São Raimundo Nonato e entorno escolas e universidades como a Universidade Estadual do Piauí - UESPI e Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, além de confeccionar instrumentos para apoiá-las pedagogicamente, contribuindo também para o desenvolvimento da Educação não formal, executadas através de visitas mediadas ao Museu do Homem Americano. Essa modalidade educacional foi criada como instrumento de compartilhamento de conhecimentos, colocando esses sujeitos em proximidade com o patrimônio, valorizando a gestão do conhecimento e certificando o patrimônio local.

Dentro do Museu, na área que comporta as exposições é possível conferir desde a pré-história a história, pelo acervo em que imerge o visitante em um mundo sonoro, visual e tátil, onde o ambiente interativo contagia o visitante, já que leva a pessoa a simular escavações arqueológicas. O Museu possui ainda um anfiteatro para exposições temporárias e

apresentações culturais ao ar livre. Possui também um auditório com capacidade para um público de 150 pessoas, com estrutura de som, luz e ar-condicionado para melhor oferecer conforto ao público nas realizações de seminários, congressos e eventos variados.

O Museu do Homem Americano está localizado no Bairro Campestre, no município de São Raimundo Nonato Piauí, e recebe aproximadamente 20.000 visitantes por ano, entre turistas e excursionistas com predomínio dos grupos escolares dos municípios piauienses. Além do programa permanente de visitação do público em geral, sua exposição permanente está baseada nos mais de quarenta anos de pesquisas na região.

O Parque Nacional da Serra da Capivara é uma reserva ecológica que protege o único bioma endêmico do Brasil, a caatinga. Do ponto de vista das geociências, na região são encontradas formações geológicas únicas como arcos do triunfo, torres, castelos, cavernas cársticas com lagos subterrâneos, chaminés, espeleolemas, olhos d'água e paisagens de serra e de planícies com belos inselbergs (BUCO, 2013, p. 03).

A vegetação possui mais de 600 espécies catalogadas em zonas de caatinga primária e floresta tropical úmida. A fauna tem 33 espécies de mamíferos não voadores, 24 de morcegos, 208 espécies de aves, 19 espécies de lagarto, 17 de serpentes e 17 de anfíbios, com espécies endêmicas da caatinga, como a ave bico-virado-da-caatinga e o mocó, um mamífero roedor rupestre (BUCO, 2013, p.17-23).

Outro fator que faz o Parque da Serra da Capivara tão importante, no que tange a preservação ambiental, é sua importância no cenário mundial como o maior conjunto de pinturas rupestres do continente americano, expressos numa área que contém mais de 1.200 sítios arqueológicos, 173 abertos ao público. O PARNA da Serra da Capivara e a Fundação Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato-PI, formam um único complexo científico, ambiental, cultural e educativo produtor e divulgador de informações em áreas científicas, que se tornou Patrimônio da Humanidade reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1991, e Patrimônio Nacional do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com registro no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, em 1993 (BUCO, 2013, p. 07).

## **Educação Patrimonial Ambiental em ambiente não formal no Parque Nacional da Serra da Capivara**

O objetivo deste trabalho foi analisar a Educação Patrimonial Ambiental como proposta emergente de educação para conservação do patrimônio cultural, ambiental e científico no

Parque Nacional da Serra da Capivara, como ambiente não formal de ensino. Trata-se de pesquisa qualitativa (RICHARDSON, 1999) descritiva que fez análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas de 20 visitantes do Parque, sendo 3 graduandos em História, 3 graduandos em Biologia, 5 graduandos em Ciências da Natureza e 9 graduandos em Arqueologia que estavam em visita devido a serem participantes da Reunião Anual Nordeste da Sociedade brasileira para o Progresso da Ciência/2016, com o tema: “O HOMEM E MEIO AMBIENTE: DA PRÉ-HISTÓRIA AOS DIAS ATUAIS.

A pesquisa discute a Educação Patrimonial Ambiental Não Formal como importante quando se trata da relação aluno-meio e ambiente-preservação, pois por meio desta relação pode-se falar com os visitantes da conscientização do ambiente como patrimônio das gerações, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e de cidadania. Portanto, foi estabelecido como problema de pesquisa: O que os visitantes do SBPC-NE/2016 sabiam a respeito de Educação Patrimonial Ambiental e sua importância para as atividades de conservação e educação científica no Parque Serra da Capivara?

Nas entrevistas todos os participantes declararam que “já tinha conhecimento ou ouvido falar da Educação Patrimonial Ambiental em algum momento da vida escolar ou acadêmica”, o que parece deixa claro que ao longo dos anos, a “educação voltada para o patrimônio ambiental vem ganhando espaço em atividades educativas”. Este resultado evidencia a importância da comunicação de pesquisas sobre a ação educacional, que tem por base a questão do patrimônio cultural, seja ela de natureza arquitetônica, arqueológica ou ambiental, como defende a Educação Patrimonial Ambiental, por ter essencialmente natureza política e estar presente como um forte instrumento de cidadania e de inclusão social.

Podemos dizer que quando se fala de educação do meio ambiente como patrimônio há assimilação da educação patrimonial, pois esta:

É um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. (...) é um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.05)

Como educação que assimila elementos da educação patrimonial, a Educação Patrimonial Ambiental se configura como uma prática educativa e social, que permite elaborar ações pedagógicas que privilegiem enfoques interdisciplinares. Os bens culturais permitem a

integração de diferentes saberes que vão muito além do estudo do passado e mergulham no ambiente como elemento da cultura em sua constituição.

As respostas dos participantes do SBPC-NE apontaram que o “PARNA da Serra da Capivara, como um “Museu a Céu Aberto”, que possui ainda o Museu do Homem Americano, contribui com pesquisas para o desenvolvimento do conhecimento científico do Brasil e do Mundo”. Está de acordo com a perspectiva que afirma que museus científicos:

(...) se projetam como instituições de comunicação, educação e difusão cultural, voltadas para um público amplo e diversificado. Esse acontecimento é resultado de um processo que apontava para uma transformação da prática e do papel social dos museus (...) Seus propósitos iam além da preservação de artefatos marcantes da história da ciência e da investigação sobre eles. Concentram-se em torno da difusão de princípios científicos, a fim de ampliar a cultura científica da sociedade. (JACOBUCCI, 2008, p. 60-61)

Quanto à relação existente entre a educação, museus e parques ambientais os visitantes apontam que existe o “avizinhamo da relação de interação das escolas e instituições de ensino e de professores de várias áreas no Parque da Serra da Capivara”, pois “são declarados como locais de preservação ambiental e de pesquisas”, “são abertos à popularização da cultura acadêmica e educativa através de mostras, exposições, atividades, cursos e muitos outros atrativos” e que “o público visitante pode se aproximar do conhecimento produzido pela arqueologia, paleontologia, história, geologia”, o que evidencia a interdisciplinaridade.

A pesquisa apontou que a Educação Patrimonial Ambiental em espaços não formais se destaca como atividades educativas voltadas para a preservação ambiental e desenvolvimento científico alicerçados em conceitos e práticas compreendidas por meio do significado de ambiente-patrimônio em uma relação de unidade e identificação com os seres humanos (OLIVEIRA, 2010, p. 36). Ficou evidenciada a discussão sobre os papéis importantes da Educação Patrimonial Ambiental para incentivar atitudes de conservação, pois é entendida como um instrumento de ensino com função de trazer melhorias à relação homem/meio ambiente, desenvolvendo a integração e a sustentabilidade.

As falas dos entrevistados mostraram que a aprendizagem pode ser impulsionada pelas impressões que os visitantes tiveram das atividades educativas patrimoniais ambientais neste ambiente não formal, pois na organização de sentimentos e de trocas cognitivas interpessoais no ambiente estudado, ocorrem entendimentos sobre temáticas científicas que estudaram, relacionando-as ao que vivenciaram na visita ao Museu e ao Parque da serra da Capivara. Mostraram ainda que o maior atrativo do Parque pode ser a densidade e diversidade de sítios arqueológicos portadores de pinturas e gravuras rupestres pré-históricas, que servem

principalmente para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa em todos os níveis acadêmicos, desenvolvendo o senso crítico dos indivíduos.

Já que o homem possui valores centrais em sua identidade, que influencia na construção do conhecimento científico de caráter social, histórico, cultural e ambiental, a pesquisa confirma que as atividades educativas patrimoniais ambientais com visitação a ambientes não formais é muito rica, pois é significativo para os sujeitos que dela fazem parte e que passam a refletir-se e se perceberem em processo de identificação como representantes do patrimônio ambiental da humanidade.

## Agradecimentos e apoios

Fundação Museu do Homem Americano-FUMDHAM; Instituto Chico Mendes de Proteção da Biodiversidade - ICMBIO-PI; Coordenação do Curso de Ciências da Natureza-CCN-UFPI; Universidade Federal do Piauí-UFPI.

## Referências

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. 2014. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/Educacao_Patrimonial.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

BUCO, Elizabete. **Turismo Arqueológico Região do Parque Nacional da Serra da Capivara/Archaeological Tourism Serra da Capivara National Park Region**. 2. ed. s. l.: FUMDHAM, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal na Pedagogia Social. **Anais do 1º Congresso Internacional de pedagogia Social/Março de 2006**. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.php?pid=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.php?pid=sci_arttext)>. Acesso em 03 jul. 2016.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriana Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

JACOBUCCI, Daniela F. Carvalho. Contribuições dos Espaços Não Formais de Educação para a Formação da Cultura Científica. *Em Extensão*, Uberlândia, v.7, 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390> >. Acesso em 13 jul. 2016.

MORAES, Allana Peçanha de. **Educação Patrimonial nas Escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural**. 2005. Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/allana\\_p\\_moraes\\_educ\\_patrimonial.pdf](http://www.cereja.org.br/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf) >. Acesso em: 18 jul. 2016.

OLIVEIRA, R. J. F. **Alcances, Possibilidades e Impactos de metodologias em Educação Patrimonial Ambiental**. [Dissertação de Mestrado]. 158 f. Universidade Federal do Pará. Instituto de Educação Matemática e Científica, programa de Pós-Graduação em educação em Ciências e Matemática, Belém – PA, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.